

CONSUMOS EM CONTEXTOS FUNERÁRIOS DO BRONZE MÉDIO:

O CASO DE ESTUDO DA COVA DA MOURA (VIANA DO CASTELO, NOROESTE DE PORTUGAL)

Nuno Oliveira^{1,2*}, César Oliveira^{2,3}, Ana M. S. Bettencourt^{1,2}, Cláudia Costa⁴

¹ Lab2PT - Laboratório de Paisagens, Património e Território, Departamento de História, Universidade do Minho; ² IN2PAST - Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território; ³ Laboratório HERCULES, Universidade de Évora; ⁴ ICAREB - Centro Interdisciplinar para a Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano da Universidade do Algarve. *Email: nco.ark@gmail.com

Introdução e objetivo

Neste poster pretende-se dar a conhecer os resultados de análises de química orgânica, realizadas ao conteúdo existente no interior de um vaso de tipo pote (Fig. 6), depositado num monumento “funerário” do Noroeste Ibérico, datado por AMS de entre 1499 a 1383 A.C. (Oliveira, 2024 vol. II: 905-906), ou seja, dos finais do Bronze Médio.

Contexto arqueológico

O recipiente cerâmico foi encontrado no decorrer das escavações arqueológicas de Abel Viana, realizadas em 1931, no monumento chamado de Cova da Moura (Viana, 1955), localizado no concelho e distrito de Viana do Castelo, sobranceiro à plataforma litoral atlântica (Oliveira, 2024, vol. II: 854-913) (Figs. 1 a 4).

Trata-se de um monumento composto por um grande montículo artificial elaborado pela deposição de sedimentos e coberto por uma couraça lítica, sobreposto a vários afloramentos graníticos com presença de abrigos e tafoni, isto é, pequenas cavidades naturais (Bettencourt, 2013: 165; Oliveira, 2024: 908-910). Segundo Viana (1955) os abrigos e pequenas cavidades teriam sido usadas para depósitos de cremações, por vezes, acompanhadas de materiais líticos, cerâmicos ou metálicos (Fig. 5). Em 2013, Bettencourt considerou que este monumento poderia ter sido construído no Bronze Final (Bettencourt, 2013: 165).

A revisão recente dos materiais, depositados no Museu Geológico de Portugal, em Lisboa (Oliveira, 2024, vol. II: 873-904) e as datações de radiocarbono realizadas evidenciaram um monumento usado e, talvez, construído e reconstruído na longa diacronia, entre os finais do Bronze Médio e o fim da Idade do Ferro, com características até agora, únicas no noroeste português (Oliveira, 2024: 910-913).

Metodologia

Devido à presença de resíduos orgânicos no interior da base deste recipiente foi retirada uma amostra para ser analisada por Cromatografia Gasosa com deteção por Espectroscopia de Massa (GC/MS). A amostra foi analisada no Laboratório HERCULES da Universidade de Évora, tendo-se procedido com sucesso à identificação dos seus resíduos orgânicos.

Resultados

Identificaram-se gorduras em elevado estado de degradação, com a razão entre os ácidos palmítico e esteárico de 0,73 a sugerir uma grande predominância de gorduras animais em relação aos óleos vegetais, sendo esta conclusão reforçada pela presença de colesterol, um esteroide de origem animal.

A deteção de um único isómero de ácido $C_{18:1}$ e os ácidos C_{15} e C_{17} sem isómeros posicionais apontam para gordura proveniente de animais não ruminantes. Esta hipótese foi confirmada pelo valor obtido na razão $(C_{15:0} + C_{17:0}) / (C_{12:0} + C_{14:0} + C_{16:0} + C_{18:0})$, que foi de 0,034, compatível com a presença de gorduras de animais monogástricos. A presença de amidas (hexadecanamida e octadecanamida) sugere que as gorduras foram aquecidas a temperaturas elevadas.

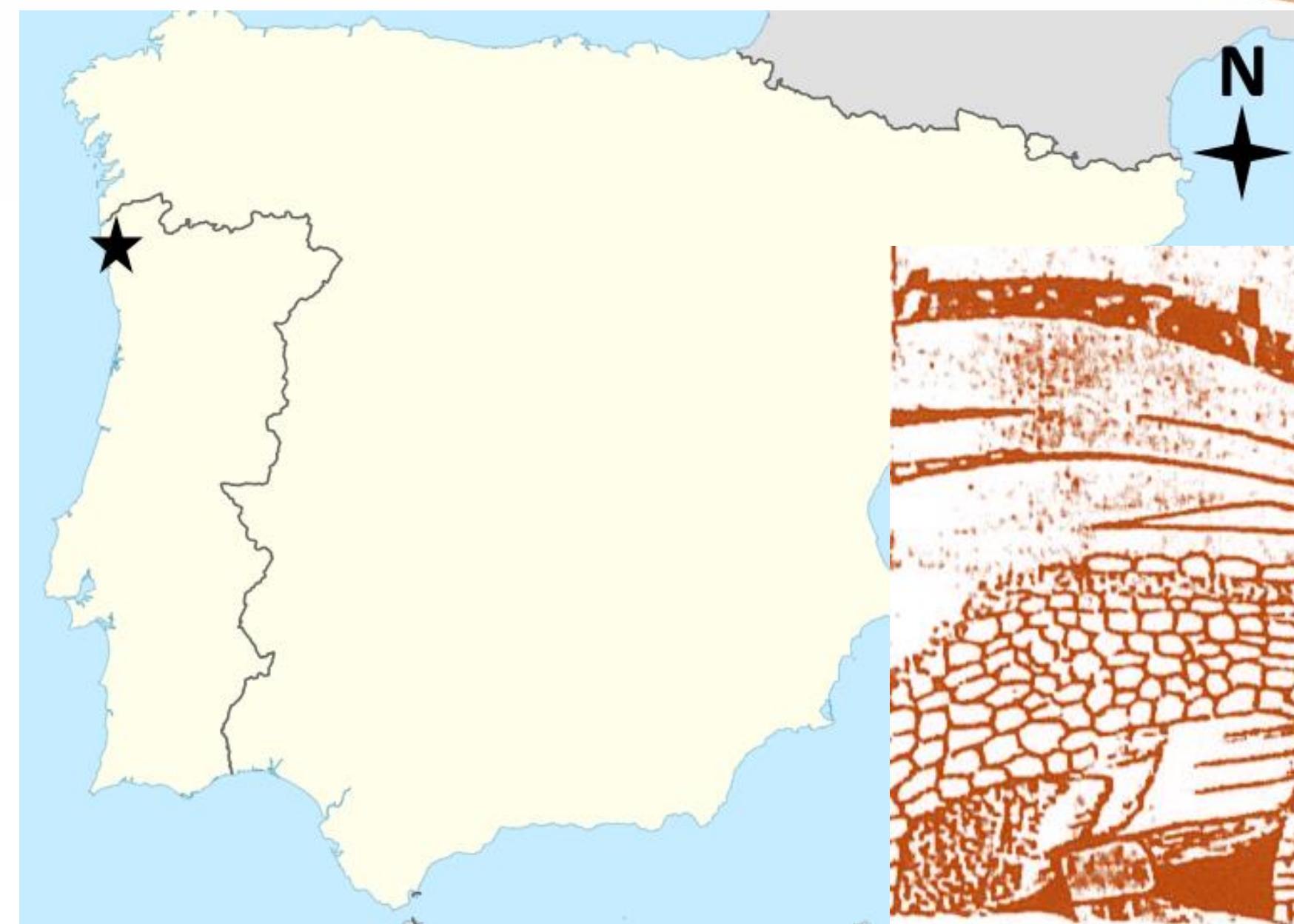


Fig. 1 Localização da sítio na Península Ibérica.



Fig. 2 Aspeto do perfil oeste do interior do monumento da Cova da Moura onde se pode observar uma das cavidades naturais onde foram depositados alguns artefactos e um muro interior de contenção de sedimentos (desenho de Abel Viana, 1955, adaptado).



Fig. 3 Aspeto da escavação da Cova da Moura na década de 30 conduzida por Abel Viana (Viana, 1955, adaptado).



Fig. 4 Estado atual do monumento da Cova da Moura, e entrada para o abrigo e tafoni.

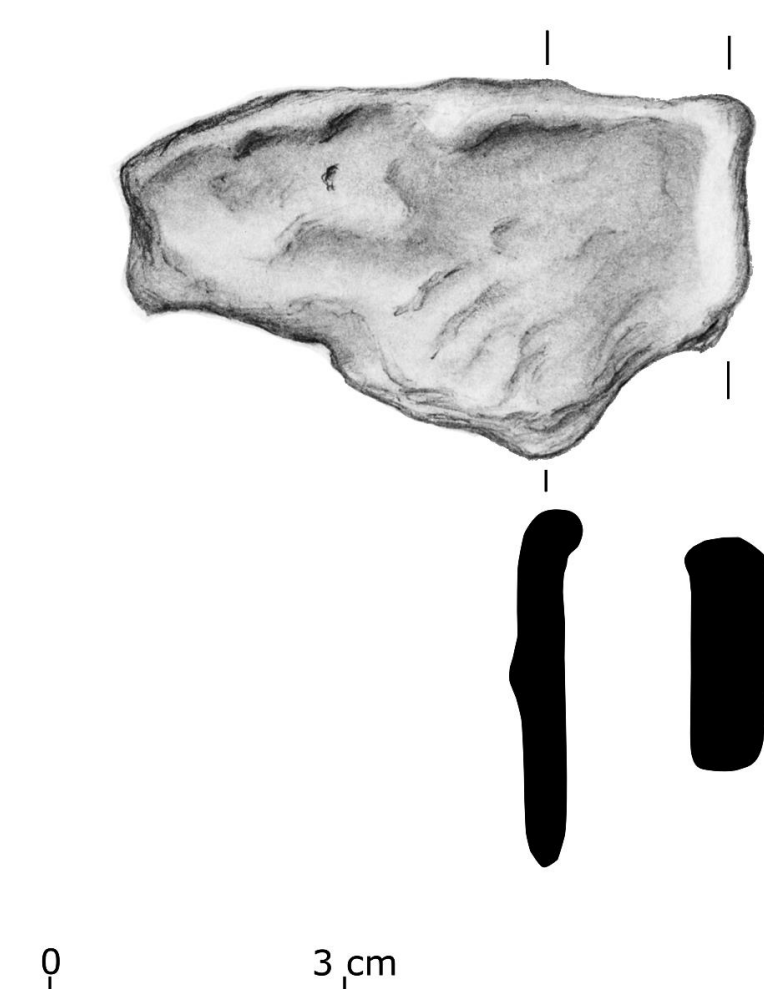
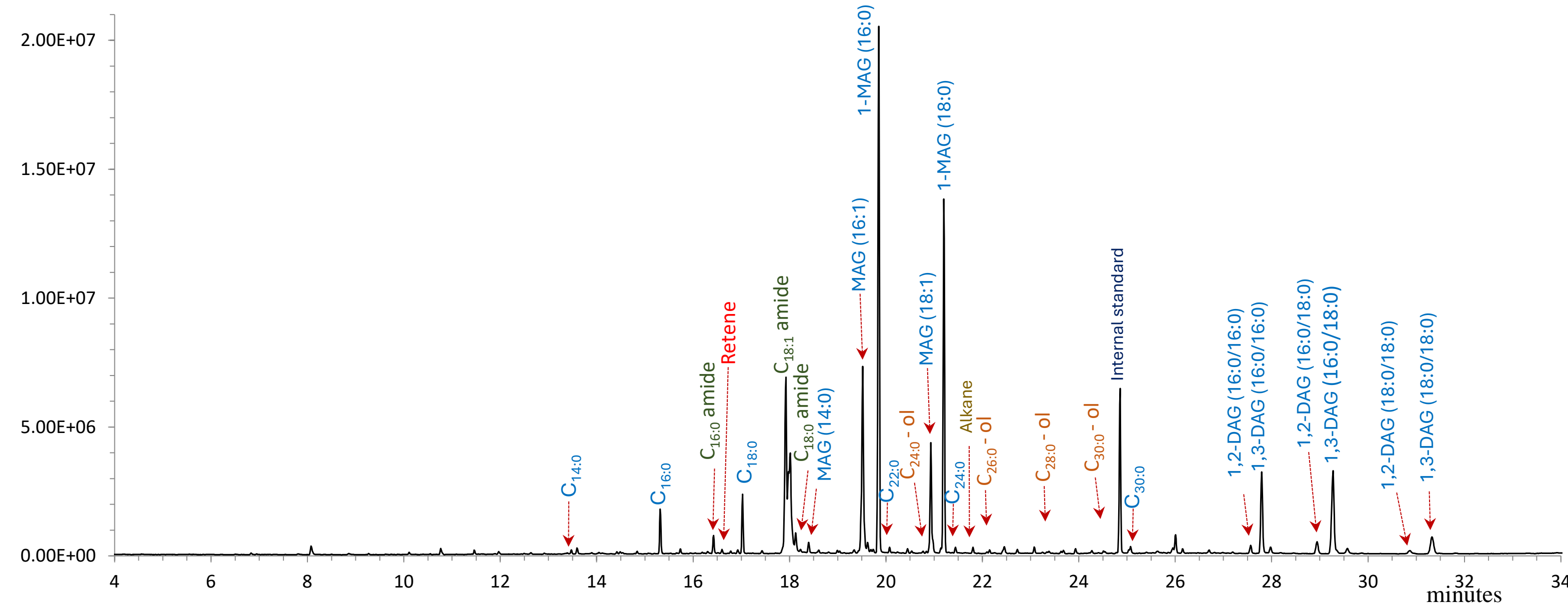
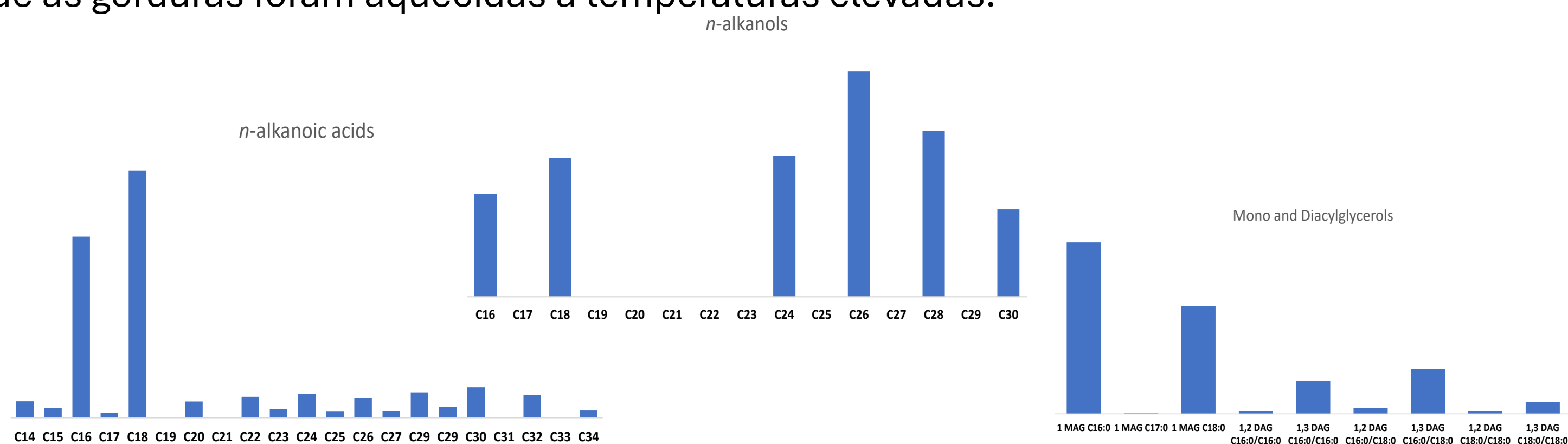


Fig. 5 Fragmento de foice de talão, em bronze, muito alterada pela corrosão ativa, da Idade do Bronze Final.



- Razão diagnóstico $C_{16:0}/C_{18:0} = 0,73$ → Gorduras animais
- Alcanos e álcoois de cadeia longa com um número par de carbonos ($C_{22:0}-OH$ a $C_{30:0}-OH$) → Típico de ceras de plantas

- Pequena quantidade de $C_{18:1}$, $C_{15:0}$ e $C_{17:0}$, sem isómeros posicionais
- Razão diagnóstico $(C_{15:0} + C_{17:0}) / (C_{12:0} + C_{14:0} + C_{16:0} + C_{18:0}) = 0,034$

- Grandes quantidades de hexadecanamida e octadecanamida, dois compostos ricos em azoto, sugere o aquecimento de carnes a temperaturas elevadas.

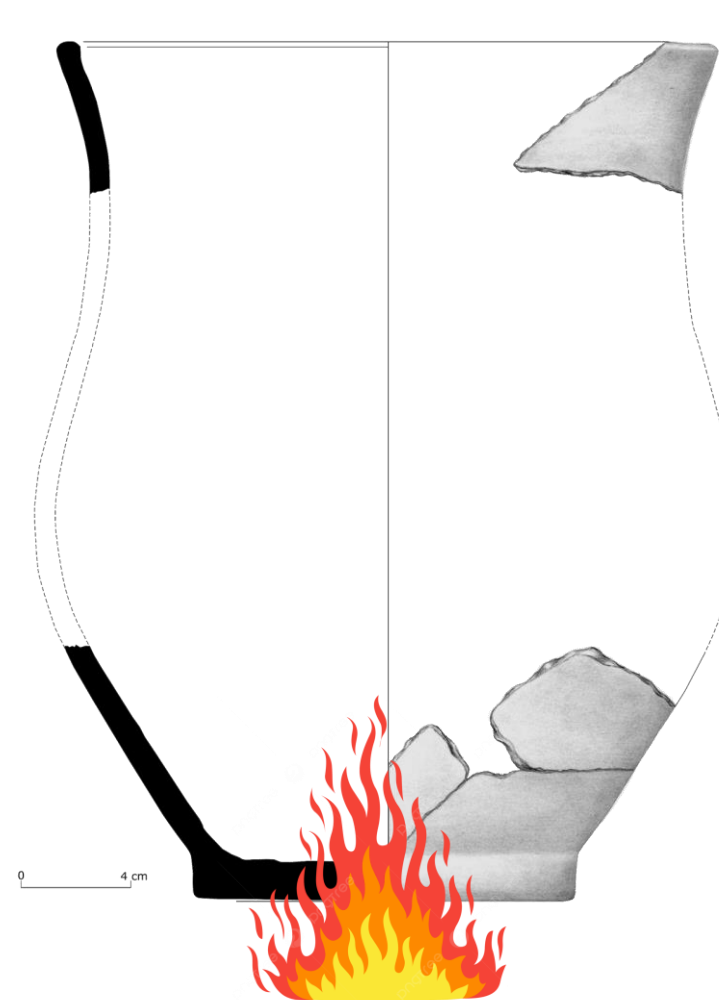
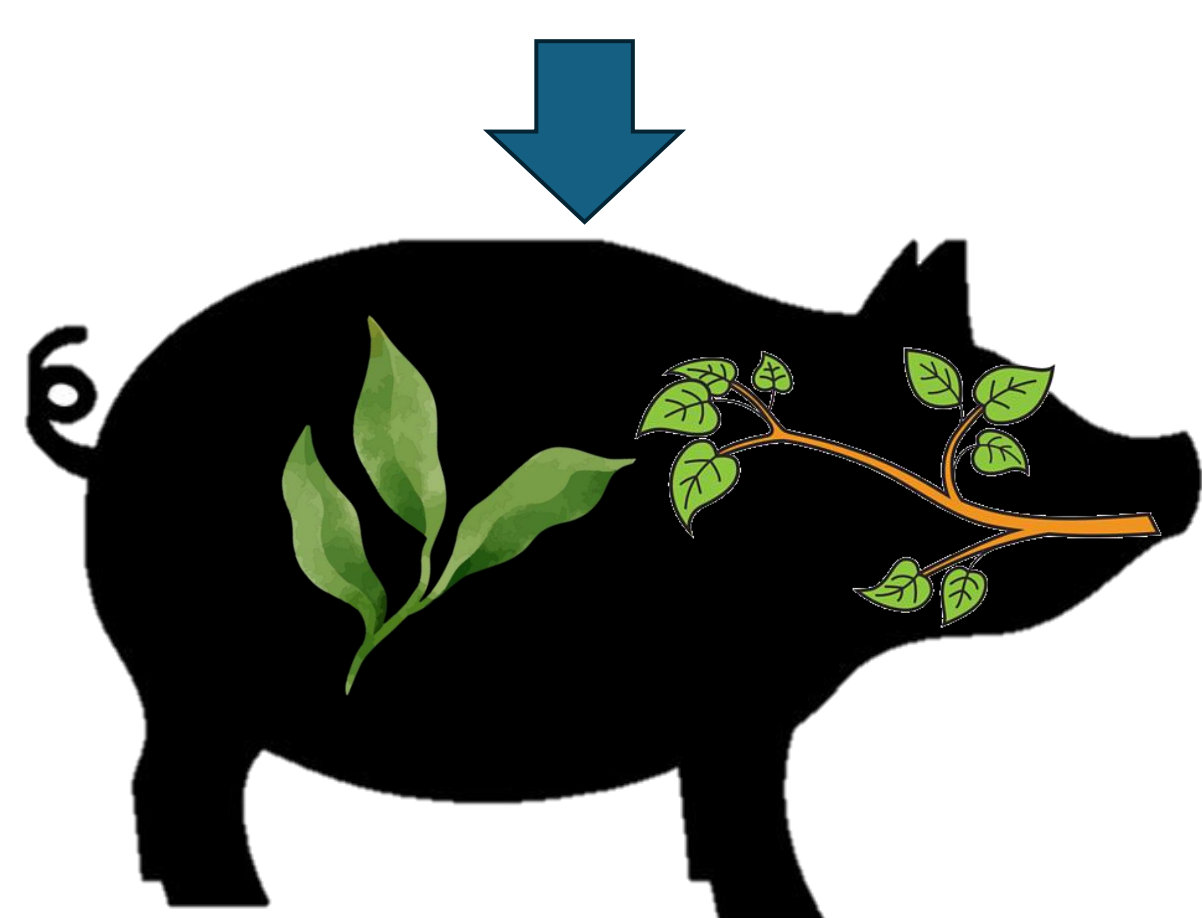


Fig. 6 Reconstituição do pote com resíduos orgânicos no interior.

Fig. 7 Vista para o interior da cavidade ou abrigo na Cova da Moura.

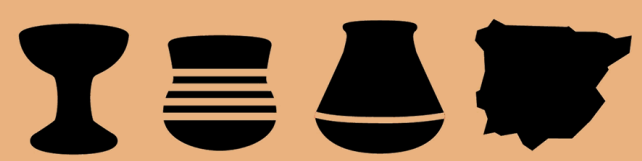
Discussão dos resultados

Tendo em conta os resultados de química orgânica aplicada este recipiente cerâmico conteve um preparado efetuado com carne de animais, muito possivelmente animais monogástricos (porco ou cavalo), cozinhados a altas temperaturas. Ao ter sido depositado no interior do monumento (Fig. 7) indicia a prática de atos de comensalidade ou de oferendas de alimentos cozinhados, em contextos funerários do Noroeste. É de sublinhar o depósito, dentro do monumento, de restos ósseos de animais, incluindo ovino-caprinos, por vezes calcinados, que seria importante datar no futuro para se estabelecer ou não sincronias. Trata-se do primeiro contexto funerário do Noroeste português onde se evidenciam ritos de comensalidade, durante o 2º milénio a.C.

Agradecimentos e financiamento

Este trabalho foi desenvolvido durante os estudos de doutoramento do primeiro autor. Esta investigação foi financiada pela FCT, pelo Fundo Social Europeu, disponibilizadas ao abrigo do PORTUGAL2020 através do Programa Operacional do Capital Humano (PO CH), com a referência SFRD/BD/138105/2018. César Oliveira agradece à Fundação para a Ciência e a Tecnologia o seu contrato individual de emprego científico nº 2020.00087.CEECIND. O trabalho no Laboratório HERCULES foi financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia através dos projetos UIDB/04449/2020 e UIDP/04449/2020. Ana M. S. Bettencourt integra este trabalho no âmbito do projeto Neolithic to Iron Age funerary and ceremonial practices approached by Archaeometry - ARQUEOM Project.

I CONGRESO INTERNACIONAL PRODUCCIÓN Y CONSUMO EN EL CALCOLÍTICO Y LA EDAD DEL BRONCE DE LA PENÍNSULA IBÉRICA



Bibliografia:

- BETTENCOURT, A. M. S. (2013). O Bronze Final no Noroeste português. Uma rede complexa de lugares, memórias e ações. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 20, 157-172.
- EERKENS, J. W. (2005). GC-MS analysis and fatty acid ratios of archaeological potsherds from the Western great basin of North America. *Archaeometry*, 47(1), 83-102.
- MALAINÉ, M. (1997). *The Reconstruction and Testing of Subsistence and Settlement Strategies for the Plains, Parkland and Southern Boreal Forest*, University of Manitoba (Tese de Doutoramento).
- OLIVEIRA, N. (2024). *A Idade do Ferro do litoral norte de Portugal, entre as bacias dos rios Minho e Ave. Materialidades, intercâmbio e traços de identidade* (3 vols). Universidade do Minho (Tese de Doutoramento).
- REGERT, M. (2011). Analytical strategies for discriminating archeological fatty substances from animal origin. *Mass Spectrometry Reviews*, 30(2), 177-220.
- VIANA, A. (1955). *A Cova da Moura, Atas do III Congresso Arqueológico Nacional*. Zaragoza: Edición de la Sección de Arqueología de la Institución Fernando el Católico y la Secretaría General de los Congresos Nacionales, 481-497.

